

**Capítulo 1 - DOI:10.55232/1082022.1**

**AS INFLUÊNCIAS DAS NORMATIZAÇÕES CONTÁBEIS,  
FINANCEIRAS E TRIBUTÁRIAS NA  
INTERNACIONALIZAÇÃO DAS EMPRESAS DE MÉDIO E  
PEQUENO PORTE NO BRASIL**

**Mário Sérgio Corsini**

**RESUMO:** Com o desenvolvimento multinacional e a priorização de uma maior incorporação entre os diferentes mercados mundiais, despertou a necessidade da adoção de uma padronização contábil caracterizada pela unificação universal. Acompanhada por variados mercados imprescindíveis, as normas internacionais de contabilidade começaram a modificar a maneira das empresas brasileiras elaborarem as demonstrações financeiras. A multinacionalização financeira tem por interesse investigar os conteúdos interligados às finanças e à governança corporativa de maneira agrupada considerando a presença de recursos internacionais. A discussão do momento está voltada a inserção internacional do Brasil e com a necessidade de avançar quanto à internacionalização das empresas brasileiras. A prática dessa atividade é uma condição inquestionável para que o Brasil seja transformado em uma estrela de nível global e competitivo internamente. Para que o Brasil alcançar esse status é necessário modificar a metodologia tributária relacionadas aos investimentos no mercado externo. A padronização internacional das normas contábeis, financeiras e tributárias permitirá a maioria das empresas globalizadas de diversos países uma facilitação nos processos de elaboração das demonstrações contábeis e financeiras, bem como ter uma homogeneização, permitindo uma melhor comunicação global entre as corporações, bem como reduzir os custos de capital para investimento na produção de produtos e serviços. Portanto, a Contabilidade Internacional é vital para padronizar a comunicação como linguagem contábil para que os órgãos governamentais e países sejam unânimes em suas decisões. Com isso, fatos contábeis que envolvam a contabilidade, finanças e tributação, podem ser fielmente relatados e assim as demonstrações financeiras tornam-se confiáveis e transparentes.

**Palavras-chave:** Contabilidade, Finanças Corporativas, Tributação.

## 1 INTRODUÇÃO

A contabilidade no Brasil está passando por profundas mudanças em diferentes compleição, sendo a mais importante a legitimação das normas internacionais conhecidas como International Financial Reporting Standards - IFRS.

Essas modificações atingiram todos os setores e, em particular, a contabilidade financeira, que é aquela relacionada com as rotinas diárias das empresas e de suas demonstrações contábeis. O ensino da contabilidade também se adaptou a essa nova realidade e, portanto, todos os ambientes envolvidos com a prática contábil passaram por grandes reformulações que são perceptíveis até o presente momento.

A Lei 6.404/76, também conhecida como Lei das Sociedades Anônimas, sofreu diversas modificações, e a responsabilidade por essas mudanças é de competência da Lei 11.638/2007, que trouxe as alterações provenientes da adoção das IFRS. É importante recordar que a harmonização contábil obedece as particularidades legais e societárias do Brasil e, com isso, vários dos pontos implementados foram encaixados para a realidade brasileira.

Durante algum tempo, foi comum o uso do termo padronização ao invés do termo atualmente aceito e usual que é harmonização.

Sá (1995, p. 329), em seu livro *Dicionário de Contabilidade*, ele conceitua as ditas Normas Internacionais de Contabilidade: Normas Internacionais de Contabilidade - critérios objetivos de conceituações e procedimentos na tecnologia contábil dos registros, demonstrações e informações, emanados de entidades de representatividade internacional, visando a uniformidade de procedimentos gerais. [...] todavia, o que se tem percebido é uma notória influência de determinados Países sobre uma cultura que desejam impor, sem uma democratização competente do conhecimento, desejando produzir modelos comportamentais segundo suas intenções, nem sempre com a doutrina do conhecimento contábil.

Portanto, é necessário proporcionar um maior respeito à estrutura societária, legal e fiscal de cada país, no sentido de encontrar a possibilidade de aumentar as opções de práticas contábeis que sejam mundialmente entendidas e bem fundamentadas.

As maiores dificuldades, portanto, culminaram em décadas de espera para uma mudança definitiva, já que as alterações da Lei 6.404/76 só ocorreram com a Lei 11.638/2007, estabelecida 31 anos depois.

A origem dessas dificuldades estão relacionadas ao alto grau de diferenciação entre as normas e as práticas contábeis praticadas pelos diferentes países, inclusive no Brasil, onde a grande influência do governo e a complexidade da questão fiscal diferem de outras nações.

No presente trabalho foi utilizado como metodologia a revisão bibliográfica propondo uma abordagem qualitativa com o objetivo de encontrar respostas as questões que envolvem a internacionalização da contabilidade, finanças corporativas e tributação nas corporações brasileiras.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

Considerando o acirrado processo competitivo promovido pelas corporações nacionais e internacionais e as permanentes atualizações dos processos de globalização é evidente que haverá necessidade de expansão dos mercados, fortalecendo as relações financeiras e fixando parcerias comerciais estratégicas entre as nações globais.

Segundo Cervo (2010, n. p.) “Desde os anos 1930, sob influência do modelo desenvolvimentista, a grande estratégia da economia brasileira consistia em nacionalizar a economia internacional.

Considerando o modelo desenvolvimentista que pregava a nacionalização da economia internacional e afirmava que o crescimento econômico era dependente exclusivamente da quantidade de investimentos e da produtividade marginal do capital.

### **2.1 Contabilidade e os impactos da internacionalização**

A origem da contabilidade esta intimamente relacionada com os registros históricos de uma empresa, seja ela, industrial, comercial ou prestadora de serviços. A contabilidade é um ramo das Ciências Sociais que estuda as variações positivas ou negativas que possam ocorrer em um patrimônio empresarial.

O patrimônio empresarial é o conjunto constituído pelos bens, direitos e obrigações, ou seja, tudo o que é de propriedade da empresa e tudo o que ela está utilizando momentaneamente, mas a propriedade pertence a terceiros.

[...] a ciência que estuda os fenômenos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a classificação, a demonstração expositiva, a análise e a interpretação desses fatos, com o fim de oferecer informações e orientação – necessárias à tomada de decisões – sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial. (Franco (1997, p. 21)

A Contabilidade é responsável pela geração de diversos demonstrativos contábeis e financeiros, um deles é o Balanço Patrimonial que, quando elaborado com as normas pertinentes ele evidencia de maneira confiável, quantitativamente e qualitativamente a posição patrimonial em uma situação estática, ou seja, em um dado momento.

A segunda demonstração mais importante dentre todos os demonstrativos é a Demonstração de Resultados do Exercício – DRE, ela evidencia de maneira dinâmica a lucratividade da empresa em determinado período.

A Contabilidade, como ciência, só considera os instrumentos de informação como meios que levam ao conhecimento dos fenômenos patrimoniais: tais instrumentos servem, de fato para colher, classificar, ordenar e representar os dados que elaborados, são depois utilizados para administração do capital das empresas ou do patrimônio das entidades ( SÁ, 1998, p 62).

A origem da contabilidade surgiu em função da necessidade do homem de administrar seu patrimônio, assim sendo, ele necessita captar o máximo de informações padronizadas através dos relatórios contábeis e financeiros para tomar decisões seguras visando a maximização do valor econômico da sua empresa.

Bio (1985, p. 26) afirma que: [...] os sistemas formais de informação são limitados quando se levam em conta os fatores externos. A administração recebe informações sobre a economia, concorrência, leis e regulamentos das mais variadas formas e precisa consolidar informações externas e internas para planejar suas operações [...].

A contabilidade empresarial está focada em dois ambientes: o interno e o externo. No ambiente interno a empresa tem a gestão documental mais padronizada e seu manuseio é realizado por um profissional da área contábil que é o contador.

Quanto ao ambiente externo, o tratamento e o controle das informações são mais complexos, considerando que as empresas atuam nas economias globalizadas sendo imprescindível ser portador de conhecimento específicos sobre as normas legais pertinente ao processo de gestão documental proveniente das nações globalizadas.

Portanto, a contabilidade dispõe de informações, ou seja, atos e fatos, gerados pelos processos empresariais ocorridos internamente e externamente. Dessa maneira o profissional da área contábil deverá ter conhecimentos mais específicos e profundos para estar habilitado na geração dos demonstrativos contábeis e financeiros.

## **2.2 Finanças corporativas e os impactos da internacionalização**

As empresas nacionais precisam estar focadas nas suas áreas financeiras para alcançar o êxito econômico quando de sua internacionalização.

A área de finanças corporativas é responsável por todas as decisões tomadas quanto a novos investimentos de capital na área de gestão de pessoas e processos produtivos para alcançar a maximização de seu valor no mercado nacional e internacional.

Para atingir os seus objetivos no mercado internacional, será imprescindível que seus gestores sejam resilientes no enfrentamento e superação dos desafios que são inerentes ao processo evolutivo tanto econômicos como financeiros imprescindíveis para uma boa estabilidade no mercado interno e externo.

Segundo Rocha (2003), há sete fatores principais que podem ser considerados como estímulos em um processo de internacionalização são: a) Busca de novos mercados que

permitem a expansão das vendas além de um mercado doméstico supostamente saturado; b) Procura de recursos no mercado estrangeiro: as firmas podem instalar-se em outros países para diminuir os custos dos bens e serviços que produzem; c) Busca de conhecimento especializado, presença em mercados internacionais gera a oportunidade de aprender a partir das diferenças; d) Redução do risco, que pode ser proporcionada pela atuação em mais de um mercado; e) Retorno sobre o investimento, em um mundo globalizado e muito mais competitivo, muitas vezes é necessário para a venda em grande escala.; f) Manobra competitiva: no âmbito global refere-se a uma empresa, que compete com uma rival em vários países, ver-se obrigada a acompanhar a entrada da rival em um novo país, para evitar perda de participação no mercado internacional; e g) Prestígio local, prevê que o sucesso internacional de uma empresa a torna mais competitiva no local de origem.

A internacionalização do setor financeiro no mercado pode ser uma alternativa vantajosa quando a empresa está estruturada, organizada e com ganho potencial no ramo de atividade em que atua. Portanto, para conquistar esse potencial de ganho será necessário que, primeiramente, se fortaleça na sua área de atuação adquirindo a estabilização necessária para conquistar os passos futuros.

Internacionalização uma empresa, representa a geração de receitas suficiente para liquidar as necessidades operacionais no ponto de equilíbrio do negócio.

É necessário, também, que a sua margem de contribuição seja positiva para garantir a liquidação de todos os seus custos fixos e conquistar a sua margem de lucro desejada.

Conforme Crepaldi (1999. n.p.), “uma empresa se encontra num ponto de equilíbrio financeiro, quando não apresenta nem lucro e nem prejuízo, ou seja, as receitas totais totalizam o mesmo valor que os custos totais ou despesas totais”.

A internacionalização do setor financeiro de uma empresa deve considerar alguns fatores que são importantes e característicos para as ações bem-sucedidas, como o retorno do investimento realizado sobre o negócio. Para montar uma estrutura adequada no setor financeiro é necessário fazer investimento. A partir do ponto de equilíbrio positivo alcançado pela empresa

conquista-se o retorno dos investimentos disponibilizados pelos sócios e acionistas no início ou durante a existência da empresa.

Para que esse resultado positivo se mantenha constante será necessário a implementação e perpetuação de um trabalho incessante em detrimento de uma produtividade contínua e ascendente. As empresas que pretendem se destacar na área financeira internacional devem laborarem para uma alavancagem contínua do seu negócio.

Isso significa que é essencial enfrentar os desafios que surgirem de forma a promover o seu empreendimento com conceito e autoridade. Abaixo, mencionamos alguns desafios que são constantes na internacionalização:

**Estratégia e decisão:** Tomar decisão de fazer parte do setor financeiro em outras nações não é suficiente. É necessário construir estratégia e decidir mais assertivamente para que o seu empreendimento conquiste uma ótima visibilidade e se destaque de forma convincente e positiva no exterior.

**Atuação no mercado:** Ser simplesmente mais um integrante do mercado globalizado pode ser assustador quando não se tem perspectiva da atuação do seu segmento no mercado exterior.

Assim sendo, é prioritário conhecer a movimentação do mercado financeiro antes de decidir estabelecer quais serão os pontos de internacionalização da sua empresa, pois dessa maneira os objetivos do seu negócio serão claros e assertivos para a sua adaptação.

**Burocracia:** Todas as empresas que desejam se posicionar de forma internacional no mercado em que atuam, precisam cumprir com as exigências legais impostas pelas nações onde deseja operacionalizar. Com isso, é de extrema necessidade que o seu setor disponha de todas as documentações exigidas para a legalização da sua atividade no país pretendido.

Empreendimentos que se posicionam como competidores em potencial no mercado globalizado, contam com recursos tecnológicos e mão de obra especializada para o seu crescimento no mercado.

### **2.3 Tributação e os impactos na internacionalização**

A Medida Provisória 2.158-35 e a Instrução Normativa 213/02 informa que a regulamentação é desfavorável às empresas brasileiras que buscam pela internacionalização. Essas regras impõem coercitivamente que, caso haja lucro proveniente da internacionalização, não depende da maneira como será distribuído aos sócios residentes no Brasil, serão ofertados à tributação brasileira.

A nossa legislação não admite exceções, sem levar em consideração o elemento abusivo relacionado com o domicílio ou a natureza do rendimento. Ou seja, se a subsidiária estiver localizada, hipoteticamente, na República Popular da China, onde opera uma fábrica de autopeças, os seus lucros, em tese, deverão ser tributados pelo fisco brasileiro. Diante de tal cenário, a nossa legislação não incentiva as nossas empresas a se expandirem ou se internacionalizarem (REsp 1.211.882-RJ e REsp 1.236.779-PR)

O Brasil utiliza a tributação automatizada dos lucros conquistado em outros países, sem considerar à substância econômica da subsidiária residente no exterior.

Nesse caso, não importa o ramo de atividade da subsidiária, o lucro, segundo a regramento fiscal brasileiro, serão ofertados como base de cálculo para à tributação.

Por outro lado, existem julgados que entendem pela ilegalidade da tributação dos lucros auferidos no exterior, isto é, tributação pela equivalência patrimonial. É a interpretação dada pelos julgados REsp 1.211.882-RJ, e REsp 1.236.779-PR, todos do STJ. Em tese, equivalência patrimonial não representa lucro propriamente dito, pois pode ser influenciado pelo resultado com variação cambial. (CRISTO, 2011, n.p.)

Nesse caso, a legislação fiscal brasileira necessita ser alterada, pois, o tratamento imposto por ela em relação aos lucros auferidos no exterior pelas subsidiárias das



multinacionais brasileiras não incentiva o processo de internacionalização das empresas brasileiras.

### **3 Considerações finais**

Em função da exigência de um maior controle da economia globalizada, agrupando os planos de ação relacionados aos conflitos nas regras e práticas contábeis de diversos países, há uma necessidade premente de harmonização das normas contábeis e de divulgação das informações financeiras, bem como novas formas de mensuração do valor da empresa.

A internacionalização da economia e dos fluxos de capitais desafiam a realidade econômica global afetando a gestão empresarial, principalmente em relação aos investimentos societários e financiamentos de empreendimentos das corporações. Esse fato reflete evidentemente nos trabalhos do contador e no seu desempenho como consultor no processo decisório. Nesse contexto, a Lei nº 11.638/07 entra em vigor para proporcionalizar conformidade entre as normas brasileiras e as normas internacionais, com obrigação de agilizar as operações comerciais e econômicas com outras nações.

Com o advento da internacionalização da contabilidade, foi instituído as convergências de práticas atuais da contabilidade para as normas em IFRS (International Financial Reporting Standards), que significa (Normas Internacionais de Relato Financeiro). No elenco de normas em IFRS está contido também as IAS (International Accounting Standards), que significa (Normas Internacionais de Contabilidade).

Com a necessidade de mudanças da legislação e de suas obrigações acessórias e tecnológicas foi instigada uma grande preocupação dos profissionais de contabilidade no sentido de terem que acompanhar as mudanças e procedimentos através de uma nova capacitação para adequarem aos novos procedimentos e processos implementados por normas específicas.

Como em qualquer situação, a globalização financeira conta também com vantagens e desvantagens que devem ser levadas em consideração. Antes de tomar alguma decisão relativa ao mercado financeiro global, é interessante balancear as vantagens e desvantagens verificando se é o momento propício para novos investimentos. Agora vamos conhecer as principais vantagens e desvantagens da globalização financeira:

### **3.1 Vantagens**

Os pontos fortes são observados mais rapidamente e fazem com que diversas pessoas destaquem as suas emoções em primeiro lugar no momento de tomar uma decisão. Como vantagens da globalização financeira podemos citar:

Acessibilidade no financiamento de déficits fiscais. Como exemplo, a venda de títulos do governo. Nesse caso, o Estado não será único e exclusivamente dependente apenas do dinheiro público e terá maior disponibilidade de capital para liquidar determinadas dívidas.

Mais eficiência no gerenciamento de riscos. Com a disponibilização de novos instrumentos financeiros no mercado, você não contará apenas com o que está internamente no seu país, mas com o do mundo todo. Nesse caso, as empresas e o governo administram os riscos financeiros de maneira mais eficiente.

Investimentos mais efetivos. Os recursos são direcionados para operações que são inquestionavelmente produtivas, independentemente de estarem dentro ou fora do país.

Nesse caso, os gestores não ficarão presos às situações financeiras internas e poderão ariscar nos investimentos que prometem um rendimento maior, em qualquer lugar do planeta.

Disponibilidade maior de poupança. A tendência do mercado financeiro em se tornar mais atrativo, é natural, desde que haja maior disponibilidade de poupança. Enfim, terá como consequência o aumento do crescimento econômico de determinado país. Portanto, estará também, interligada ao envelhecimento da população, que poupa dinheiro e deseja investir em seus sonhos de curto, médio e longo prazo.

### 3.2 Desvantagens

Apesar de apresentar pontos positivos atrativos, a globalização financeira tem o seu lado negativo. Entre suas consequências negativas, podemos citar:

Maior instabilidade na economia mundial. Como tudo acontece a nível global, as crises deixam de ser restritas a uma única região e afeta o planeta como um todo. Queda da bolsa, crises cambiais e crises bancárias promovem o surgimento de crises financeiras graves e de frequente ocorrência.

Impacto sobre a taxa de câmbio. O aumento da taxa de câmbio está relacionado a essa situação, evidentemente em países em desenvolvimento. Caso haja algum aumento em qualquer produto do mercado financeiro mundial, conseqüente produzirá aumento no valor da moeda nacional. A variação positiva ou negativa no dólar, por exemplo, estará relacionada à globalização financeira.

### 4 Referências bibliográficas

Bio, Sérgio Rodrigues. Sistemas de informação. São Paulo: Atlas, 1985.

Cervo, Amado Luiz. A Internacionalização da Economia Brasileira. Série: Diplomacia ao alcance de todos – Editora Thesaurus, 2009.

Crepaldi, Silvio Aparecido. Curso básico de contabilidade de custos. São Paulo: Atlas, 1999.

Cristo, Alessandro. Tributação sobre equivalência patrimonial é ilegal. In: Consultor Jurídico. 5 abril 2011. Disponível em: . Acesso: 2 março 2012.

Franco, H. Contabilidade geral. 23. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

REsp 1.211.882-RJ, data do julgamento 5 abril 2011; REsp 1.236.779-PR, data do julgamento 16 junho 2011.

Rocha, A. (Ed.) (2003) As novas fronteiras: a multinacionalização das empresas brasileiras. Rio de Janeiro: Mauaded. BIO, Sérgio Rodrigues. Sistemas de informação. São Paulo: Atlas, 1985.

Sá, Antônio Lopes de. Dicionário de Contabilidade. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

\_\_\_, Antônio Lopes de. Teoria da Contabilidade, 4ª edição, São Paulo, Atlas, 1998